

• São os médicos que (tal como as casas de saúde e os remédios) são apenas destinados aos ricos. Nos campos quase não os há, a mortalidade infantil é elevadíssima e na cidade os trabalhadores são miseravelmente assistidos pelas Caixas de Previdência que, com o dinheiro roubado dos ordenados, tiveram em 1972 três milhões de contos de lucros.

• São os arquitectos que desenham os apartamentos de luxo, as piscinas e os hotéis para os ricos. Os trabalhadores, vivem em barracas ou habitações miseráveis e pelas quais pagam rendas que mal lhes deixam dinheiro para poderem sobreviver.

• São, no caso de Ciências, os professores que perpetuam o ensino actual.

• São mais tarde, nos diversos casos, os oficiais milicianos que no exército deverão obedecer cegamente às leis e continuar a guerra nas colónias.

E, tal como em muitos liceus (principalmente em Lisboa) começa a ser feito, com base no Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa (MAEESL), também nós, estudantes universitários, temos lutado contra este ensino na medida das nossas possibilidades e com base no nosso Movimento Associativo.

É verdade que na grande maioria nós somos filhos dos tais engenheiros, administradores e doutores que atrás referimos; que somos afinal "filhos de gente rica". Mas este facto não nos impediu nem nos impedirá de nos empenharmos na luta colectiva por uma Universidade nova para onde vá o povo e que esteja de facto ao seu serviço - por uma Universidade Popular.

E, ao contrário do que o governo diz, são cada vez mais os estudantes que organizadamente (principalmente nas suas Associações de Estudantes) lutam pela tomada de posições colectivas e conscientes face ao ensino e à sociedade.

DEMOCRATICIDADE NO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Já referimos atrás alguns problemas que encontramos na Universidade.

Poderíamos ter focado muitos mais exemplos. Mas uma coisa há de comum a todos eles - é o modo como nós os enfrentamos, a única maneira de os resolver: a experiência mostra-nos que quando um problema diz respeito a um grupo de pessoas devem ser essas mesmas pessoas, as directamente interessadas a estudar a melhor forma de o resolver e levá-la para a frente.

Para isso há que:

- 1- Discutir amplamente as diferentes posições para ver qual é a correcta (no caso de não se chegar a uma unanimidade terá que se conduzir o trabalho de acordo com o que a maioria achar correcto).
- 2- Garantir que a posição que a maioria achou como correcta vá para a frente, impedindo quem a queira contrariar

O que foram as nossas lutas nos últimos anos

Nos últimos anos têm-se desenvolvido numerosas lutas associativas pela defesa dos interesses colectivos dos estudantes de Ciências. A medida que elas assumem formas mais avançadas os estudantes têm definido cada vez com mais clareza a sua razão de ser e qual o seu objectivo final: a Universidade Popular.

Para dar uma ideia do que elas foram vamos tentar descrever alguns dos seus pontos mais importantes.